

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2013

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I, SUBMETIDO COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL.

Surgimento da Umbanda

A religião surgiu a partir do momento que seu ritual foi idealizado, levando como fundamento básico da Umbanda a CARIDADE. Foi fundada a Tenta Espírita Nossa Senhora da Piedade, onde os caboclos e os pretos velhos poderiam trabalhar.

O marco do surgimento da Umbanda ocorreu no Brasil com uma manifestação mediúnica no dia 14 de novembro de 1908, quando Zélio Fernandino de Moraes, na época um jovem de 17 anos que sofria de “ataques”, recebeu a primeira manifestação espiritual e acabou sendo curado. Ainda incorporado e presente em uma sessão kardecista o espírito se identificava como o “Caboclo das Sete Encruzilhadas”, pois o mesmo dizia que para ele não iria existir a partir deste momento caminhos fechados. Essa fala feita por Zélio é apresentada em vários escritos, e foi sendo repassada através das pessoas que inicialmente participavam das sessões umbandistas, ate virar um dos fundamentos da nova instancia religiosa. (Linares 1986, Peixoto 2005, Cumino 2004)

A partir dessa primeira manifestação, o Caboclo Incorporado em Zélio Fernandino de Moraes fundou uma nova religião no Brasil, com base na mediunidade e na caridade, buscando ajudar a todos que a buscassem. Garantindo um lugar de manifestação cultural para os pretos e índios, que haviam servidos de escravos. (GIUMBELLI, 2002).

Orixás

Para Peixoto (2005) “Os orixás são aspectos da Divindade, altas vibrações cósmicas que se rebaixam até nós, proporcionando a manifestação da vida em todo o Universo. É preciso compreenderdes que existem vários planos vibratórios no Cosmo e que Deus, em sua benevolência, manifesta-se por meio de vibrações próprias em cada dimensão. Essas vibrações energéticas não são o próprio Incriado, que permanece

Contexto Histórico x Contexto Atual

Para compreender melhor a Umbanda é indispensável voltar no momento da chegada dos portugueses no Brasil, no qual ocorreu a imposição cultural dos ditos “brancos civilizados” com os diferentes povos que aqui habitavam e com os que foram trazidos escravizados. Após a ocupação foi proibido qualquer tipo de culto que não fosse o católico. Diversos autores Giumbelli (2002), Peixoto (2005), Isac (2009), Cumino (2004) apontam que a presença de três raças formadoras de identidade nacional, mantinham suas tradições e orações de forma “escondida”, fazendo com que suas crenças e origens não se perdessem com o tempo. Na obra “O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil” Darcy Ribeiro apresenta que:

Na confluência, que se da sob a regência dos portugueses, matrizes raciais dispare, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um povo novo num novo modelo de estruturação societária. Novo porque surge como uma etnia nacional diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais oriundos. Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existiam

Umbanda no Rio Grande do Sul

“A primeira casa de umbanda no Rio Grande do Sul foi também fundada na cidade de Rio Grande, em 1926. Chamava-se Reino de São Jorge e foi fundada pelo ferroviário Otacílio Charão”. (ORO, 2001)

Segundo Corrêa (2007), e revista Estudos Afro-Asiáticos, a umbanda chegou ao estado do Rio Grande do Sul no final da década de 1930, no período em que alcançar o reconhecimento nacional. Da mesma forma que ocorreu no restante do país, iniciou de maneira “escondida” e sofreu preconceito das religiões e sociedades que já estavam instaladas na região. Para diminuir a desigualdade entre diferentes religiões começaram a ser criados órgãos regulamentadores da Umbanda. Quais e quando

Segundo Correa (2007) a Umbanda adquiriu as características regionais do sul do Brasil, utilizando os princípios do contexto religioso nacional e o modificou, mantendo suas características principais. Segundo o artigo “As origens dos Cultos Afros, no Rio Grande do Sul existem mais de 30.000 casas de Umbanda e Batuque no Estado.

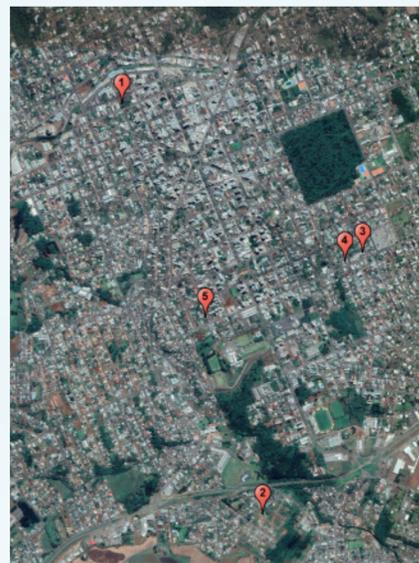
Segundo Oro (2012) a região Sul do País possui três religiões afro-brasileiras que aparecem com mais destaque, umbanda, quimbanda (linha da cruzada) e batuque (nação). O autor retrata em seu trabalho que as religiões conquistaram aceitação social através dos esforços de seus líderes, com diminuição da intolerância religiosa, preconceito racial, e estigmas depreciativos, resultando em uma maior aceitação para que a população que se identifique e expresse socialmente seu pertencimento à religião, sem precisar se esconder atrás do sincretismo católico.

Centros de Umbanda em Erechim

Segundo Ribeiro (2015) no ano de 1957 houve em Erechim uma grande cruzada organizada pela igreja católica contra o espiritismo e religiões afro-brasileiras. Segundo o autor a Igreja condenava as outras religiões por considerar uma ameaça à sua doutrina. Em seu trabalho Ribeiro (ano) (apud. Cassol (ano)) relata a presença de dois Centros de Umbanda após o período de colonização de Erechim:

O centro Espírita Caboclo Sete Encruzilhadas, fundado em 1942 pela Srª Tereza Audesk e o Centro Espírita Nossa Senhora Aparecida Mãe Iemanjá fundado em 1948 pela Srª Francisca Benedita das Chagas. Ambas entidades eram filiais da Congregação Espiritualista de Umbanda do RS. (RIBEIRO, 2015 p. 16)

Com base no autor citado, e em entrevistas realizadas com os dirigentes dos templos de Umbanda em Erechim, é possível identificar que o preconceito com a religião e seus adeptos continua pre-



“Cada Terreiro é uma porta aberta para o coração de Olorun”
Pai Alexandre Cumino



01 - Centro de Umbanda Cacique Aymore
Rua Marcelino Ramos 605 - Centro
fonte: arquivo pessoal

02 - Templo de Umbanda Vozes de Aruanda - TUVA
Rua Prof. Bernardo Gutwischer 156 - Aeroporto
fonte: google earth

03 - Centro Espírita de Umbanda Reino do Oxalá
Rua Duque de Caxias 401 - Centro
fonte: google earth

04 - Centro Espírita de Umbanda Cacique Tupynambá
Rua Barão do Rio Branco 441 - Centro
fonte: google earth

05 - Centro de Umbanda Cacique Sete Flechas
Rua Castro Alves 397 - Centro
fonte: google earth

(RIBEIRO, 1996, p.38)

“Entender as distintas vertentes religiosas existentes em nosso país é de fundamental importância para compreendermos diferentes aspectos da nossa cultura. Compreendermos que desde os tempos da colonização do país a variedade cultural, étnica e religiosa foi se diversificando cada dia mais e atualmente vivemos em um espaço de amplos saberes e culturas” (LAZAROTTO, 2018).

Em seu artigo intitulado “O campo religioso brasileiro e suas transformações históricas” Isaías, apresenta que junto a essas diversidades existem espaços religiosos que tentam impor uma relação de hierarquia sobre os demais, gerando assim uma vasta onda de discriminação religiosa.

[...] há pouco tempo, a mídia divulgou o ataque de seguidores de uma igreja evangélica a um centro de umbanda no Rio de Janeiro. Tudo em nome de uma uniformidade religiosa, da reafirmação de uma identidade dual e frontal, incapaz de pensar-se no plural e de afirmar o encontro que historicamente nos formou. (ISAIA, 2009, p. 96)

Segundo o Censo 2010, o Rio Grande do Sul é o estado com maior adesão as religiões afro-brasileiras no País, sendo que 1,5% da população gaúcha se denomina umbandista. Na média nacional identifica 0,3% da população.

Amostra - Religião / População residente / Religião / Umbanda (Unidade: pessoas)

NO BRASIL	
1º Rio Grande do Sul	140216
2º São Paulo	103554
3º Rio de Janeiro	98205
4º Minas Gerais	12804
5º Santa Catarina	9959
...	
23º Alagoas	375
24º Amapá	253
25º Roraima	105
26º Tocantins	67
27º Acre	31

Imagem X: Religião / População Residente Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/23/22107?tipo=ranking&indicador=22462>

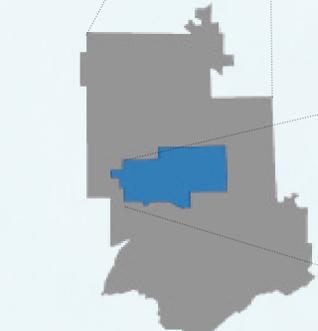
Localização



Mapa do Brasil fonte base de dados IBGE



Mapa do RS fonte base de dados IBGE



Mapa do RS fonte base de dados IBGE

A cidade

O município de Erechim localiza-se na região norte do Rio Grande do Sul, aproximadamente 360 km da capital de Porto Alegre e com extensão territorial de 430,668 km² e altitude média de 783m. De acordo com o Censo 2010 do IBGE, a população era de 96.087 habitantes, tendo como estimativa para o ano de 2018, 105.059 habitantes.

Erechim também é caracterizada como polo da microrregião, destacando-se principalmente na saúde, educação, comércio e serviços, pertencendo a AMAU - Associação de Municípios do Alto Uruguai que é composta por 32 municípios. Erechim foi uma das primeiras cidades brasileiras a serem projetadas, inspirada no traçado positivista de Washington, Paris, Belo Horizonte e Buenos Aires, apresenta em seu traçado uma malha perpendicular de ruas cortadas por avenidas em diagonal, quarteirões de dimensões regulares e uma avenida em torno de seu perímetro, caracterizado por ruas largas de forte hierarquização, resultante das ruas diagonais ao adreze básico de pontos de convergência.

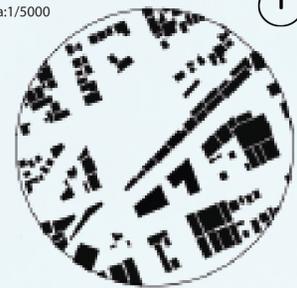
O surgimento da cidade ocorreu em 1908 às margens e arredores da ferrovia, os primeiros colonizadores eram de origem alemã, polonesa e italiana, no primeiro momento a cidade era considerada um distrito de Passo Fundo, mas em decorrência da expansão urbana e econômica, a cidade foi emancipada no dia 30 de abril de 1918 através do Decreto nº 2343.



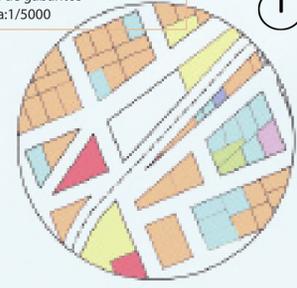
Mapa do perímetro urbano fonte: google earth adaptado pela autora

Análises da área de intervenção

Mapa de cheios e vazios escala:1/5000



Mapa de gabaritos escala:1/5000

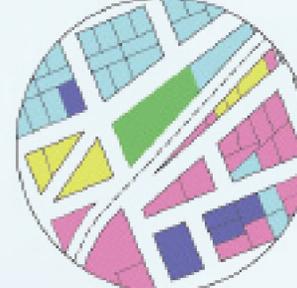


- 1 pavimento
- 2 pavimento
- 3 pavimento
- 4 pavimento
- 5 pavimento
- 6 pavimento

Nesse mapa apresenta-se a predominância de grãos menores, representando o uso residencial. Os grãos maiores representam o comércio, indústrias, e edificações sem recuos laterais, que dão a impressão de ser um só.

A partir do zoneamento nota-se maior presença de uso residencial, seguido por indústrias, comercial e misto. Pode-se observar a forte presença de atividades industriais próximo a linha férrea, resultando em condicionantes sensoriais e físicos.

Mapa uso e ocupação do solo escala:1/5000



- industrial
- residencial
- nstitucional
- misto
- área de intervenção

Mapa de fluxos escala:1/5000



- fluxo baixo
- fluxo moderado
- fluxo alto
- terreno

Critérios para a escolha da área

Para realizar a escolha do terreno, foram levantados alguns fatores primordiais para que tornassem favorável a implantação de um Centro de Umbanda, sendo estes aspectos: a escolha de um terreno central que proporcionasse fácil acesso e visualização, com sistema viário de fluxos médios, condicionantes físico-ambientais favoráveis, condicionantes legais adequados à instalação da atividade. Localização: terreno central, inserido em uma área consolidada, com alto índice de população residente.

Acessibilidade: sistema viário que favoreça o acesso.

Logística: pluralidade de usos, permitindo uma maior visualização.

Dimensão: amplo espaço que comporte o programa de necessidade de um centro de umbanda e um espaço público. Com base nos aspectos citados, considerados relevantes para a implantação do projeto, foi escolhido o terreno no Centro.

Mapa de localização com os principais equipamentos fonte: google earth



Legendas

- 1 Escola Dom
- 2 Sementes Estrela
- 3 Bigolin
- 4 Cesa
- 5 Depósito dos correios
- 6 Coordenadoria de saúde
- 7 SESC
- 8 Sicredi

Local e características

A área escolhida apresenta-se como um vazio urbano em meio a uma área consolidada, estando às margens do perímetro central, o recorte apresenta uma pluralidade de usos e esta localizada na esquina formada, pela Rua Passo Fundo com a Avenida Santo Dal Bosco, que segundo o plano diretor municipal é caracterizado como eixo comercial. Apresenta como característica uma declividade acentuada e possui um potencial construtivo alto de até nove pavimentos.

Possui como delimitante a linha férrea que possibilita diferentes tipos de ocupações, no qual apresenta um via irregular para acesso aos terrenos circundantes. Resultando em um lote sem fachada principal. Possui uma área de 5.963,7 m² e esta a 600m do terminal rodoviário.

A tipologia no entorno da área escolhida apresenta resquícios da colonização através da linha férrea, algumas ocupações industriais permanecem até hoje em atividade, sendo elas a cooperativa Cesa e a Cotrel, apresentando pontos marcantes na paisagem e estimulando o comércio de produtos agrícolas

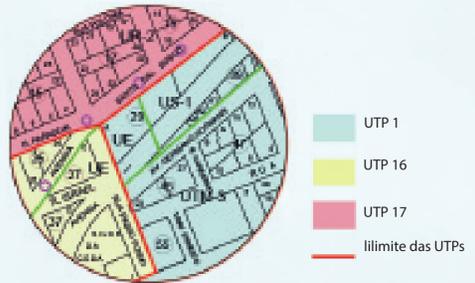
A análise de gabaritos permite uma maior visualização das atividades existente no local. Conforme o mapa elaborado pode-se observar que o uso comercial ocorre em áreas de maior interesse de circulação, na Av. Santo Dal Bosco e Av. Germano Hofmann. O uso industrial é marcado em dois pontos, sendo eles os Silos da Cesa e as instalações da empresa Sementes Estrela, estando localizados a margem da ferrovia. O uso institucional é mais disperso de forma mais dispersa de acordo com a diretriz municipal de descentralização de serviços. Pode ainda ser verificada a forte presença de uso misto, residencial e comercial em função da proximidade da área central da cidade.

Analisando o mapa de vias pode-se observar que os fluxos da área não são bem delimitados e não seguem o sistema de hierarquização de vias bem definido, ocasionados pela implantação da ferrovia no traçado urbano. Podemos perceber que as vias de maior intensidade são as avenidas Germano Hoffman, Santo Dal Bosco e Rua Passo Fundo, que possuem características de eixo comercial, e conectam o bairro três vendas ao centro. O restante das vias tem fluxo moderado e baixo, representando um caráter mais local.

Mapa dos condicionantes escala:1/3000



Diretrizes urbanísticas Mapa de análise plano diretor escala:1/5000



Observando o Plano Diretor municipal, percebe-se que o terreno escolhido possui duas divisões de uso, uma delas é considerada zona de serviço (US-1) e a outra zona de uso especial (UE). Definida pelo zoneamento municipal como:

"Zonas caracterizadas pela homogeneidade de uso em que predominam as atividades comerciais, de serviços ou industriais, visando à descentralização (...)"

Para elaboração da proposta será adotada a zona de serviço que permite uma ocupação maior do solo, e possui um potencial construtivo alto de até nove pavimentos.

Diretrizes

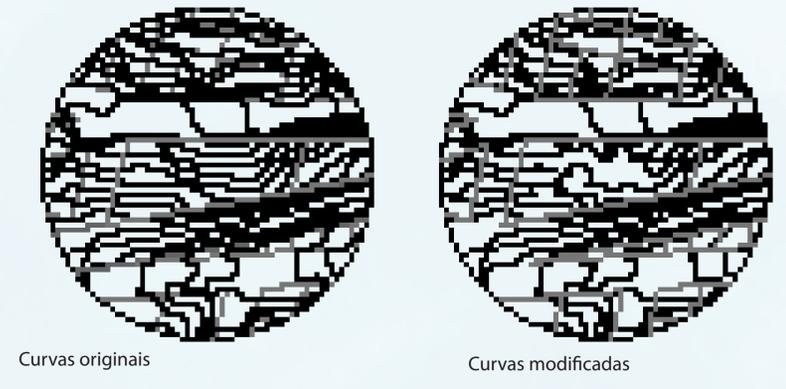
Localizar o terreno no centro para dar maior visibilidade à religião, geralmente localizados em bairros distantes, sem identificação do local, em função do preconceito.
 Templo de oração, com espaços amplos e claros, trabalhando com os sentidos em todos os espaços.
 Criar espaços para visitação, contemplação e permanência, tirando partido dos orixás e elementos da natureza (terra, fogo, ar e água), proporcionando ao visitante um contato maior com os elementos da religião.
 Criar um espaço para estudo e biblioteca, para adeptos da religião, para que os interessados possam se aprofundar nos conhecimentos e desenvolver a mediunidade e saber trabalhar com elas.
 Espaço para trabalhos comunitários, com infra-estrutura que comporte: cozinha, salas de aula, salas de minicurso, sala de informática, administração, sala de reuniões, sala para coleta e separação de doações, banheiros.
 Sala com amplo espaço para tratamento de cura.
 Para reforçar a intenção de visibilidade implantar o Centro de Umbanda próximo a uma área pública funcionando como para o centro.

Programa de necessidades

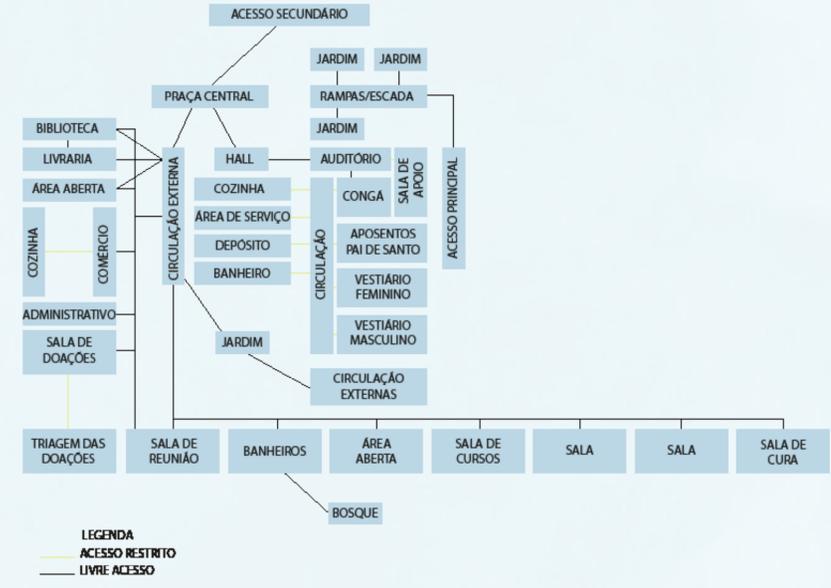
O programa de necessidades foi elaborado com o auxílio das visitas nos terreiros em Erechim, e com os estudos de caso. O programa contempla todas as necessidades para o funcionamento de um Centro de Umbanda. Foi realizada uma análise em relação ao dimensionamento dos ambientes existentes dentro dos estudos de caso, posteriormente foi adaptado para a proposta do projeto, tendo como base os estudos de layout e a própria vivência dos espaços.
 O programa contempla:

Nº	AMBIENTE	ÁREA
1	RECEPÇÃO	177
2	RECEPÇÃO / INFORMAÇÃO	25,14
3	VESTIÁRIO FEMININO	14,73
4	VESTIÁRIO MASCULINO	9,66
5	BANHEIRO PARA DESCAREGO	4,56
6	BANHEIRO MEDIUNS	10,94
7	COZINHA MEDIUNS	12,33
8	CIRCULAÇÃO PRIVADA	37,25
9	ADMINISTRAÇÃO	10,21
10	SALA DE ACOLHIMENTO 1	10,16
11	APOSENTOS MAE DE SANTO	7,57
12	SALA DE ACOLHIMENTO 2	8,33
13	SALA DE ATENDIMENTO	8,36
14	SALA DE COLETA E SEPARAÇÃO DOAÇÕES	12,69
15	BIBLIOTECA	46,97
16	COMERCIO	15,4
17	SALA DE CURA	70
18	DEPÓSITO	12,28
19	LAVANDERIA / DML	6,55
20	JARDIM INTERNO	10
21	ESPAÇO DE TRANSIÇÃO	33,68
22	BANHEIRO FEMININO	16,21
23	BANHEIRO PNE FEMININO	2,92
24	BANHEIRO PNE MASCULINO	2,92
25	BANHEIRO MASCULINO	16,22
26	CIRCULAÇÃO BANHEIROS	14,47
27	ESPAÇO DE MESAS	45,25
28	CAFE	12,8
29	COZINHA CAFE	9,92
30	CIRCULAÇÃO	2,86
31	DML	3,33
32	BANHEIRO	3,73
33	SALA MEDITAÇÃO	34,9
34	PERGOLADO	44,35
35	AUDITORIO	106,95
36	JARDIM INTERNO PARA APROPRIAÇÃO + CIRC.	150
37	JARDIM E CIRCULAÇÃO	
38	CONGA	60
39	ÁREA DE ATENDIMENTO	200
40	INFORMAÇÃO	12,33
41	BANHEIRO FEMININO	12,71
42	BANHEIRO FEMININO PNE	2,56
43	BANHEIRO MASCULINO PNE	2,56
44	BANHEIRO MASCULINO	12,72
45	LAVATÓRIO E CIRCULAÇÃO	12,7
46	BANHEIRO MASCULINO	7,63
47	BANHEIRO PNE	3,9
48	BANHEIRO FEMININO	15,83
49	DEPÓSITO	24
50	SALA DE DESENVOLVIMENTO MEDIUNICO	31,74
51	SALA DE MUSICA	27,72
52	ESFERA	18,84
53	CIRCULAÇÃO	23,14

Mapa de análise topográfica



Organograma/fluxograma



ra a elaboração do projeto foram realizadas algumas alterações na topografia, para a melhor execução da propos-

Zoneamento



Legendas

- ① Terreiro de Umbanda
- ② Espaço caritativo
- ③ Espaço de uso público
- ④ Bosque
- ⑤ Barreira de vegetação
- ⑥ Jardim dos Orixás
- ⑦ Lago

O lançamento da proposta teve como partido a topografia, buscando propor o espaço sagrado inserido na vegetação existente. Para isso o bloco principal esta inserido na topografia e tem o seu acesso principal pela cobertura, proporcionando uma praça pública convidativa com amplo visual para a praça e a cidade. A conexão para parte inferior se dá por uma rampa que desce na topografia de forma suave, tendo como ponto de chegada em cada nível uma área de estar. A área central foi destinada para o desenvolvimento do trabalho caritativo e espaços públicos.
 A área pensada para o estacionamento será na Av. Santo Dal Bosco, onde será incluído estacionamento oblíquo.



Conceito

As construções podem causar emoção no homem através da vivência do ambiente, dos sentidos e da percepção humana, o homem é o elemento fundamental do espaço arquitetônico e consequentemente, o símbolo fundamental do espaço sagrado. Trata-se de uma reflexão sobre a percepção e os sentidos, considerando em um espaço arquitetônico religioso, com uma análise evolutiva histórica das intenções simbólicas nas estruturas sagradas. Alguns fatores devem ser levados em consideração na concepção de um Templo de Umbanda e da sensibilidade que este espaço transmite, levando em consideração os aspectos simbólicos, iconográficos e a fenomenologia.

Para alcançar essa sensibilidade, foram estudados dois autores que abordam a arquitetura de forma singular. Juhani Pallasma apresenta a arquitetura multissensorial, utilizando os cinco sentidos do corpo humano sem suas obras arquitetônicas, estabelecendo a conexão do local com o usuário. Em segundo momento o autor Peter Zumthor apresenta os nove pontos da ambientação, e faz uma análise de elementos arquitetônicos relacionados aos sentidos, estabelecendo uma conexão entre a arquitetura, o espaço sensível e o usuário.

Segundo Pallasma (2011), é importante proporcionar experiências multissensoriais, para que a percepção do espaço não seja apenas visual e conceitual, proporcionando uma interação maior entre o homem e o espaço, possibilitando aos usuários uma aproximação maior com o objeto edificado criando assim um vínculo com o local. "Toda experiência comovente com a arquitetura é multis-

sensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente pelos nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, a nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço de identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial

que interagem e fundem entre si." (PALLASMA, 2011, p.39) Segundo o autor, a arquitetura possui a acomodação e a integração como tarefas mentais e essenciais para a concepção de um espaço, buscando sempre reconectar os usuários as realidades pessoais e interpessoais. propor arquiteturas singulares que transmitam a individualidade e a sensibilidade da obra relacionada aos usuários e suas interpretações.

Segundo Pallasmaa (2011) entende-se a arquitetura como ferramenta de ligação entre o tempo e o espaço, como forma de torná-lo tolerável, habitável e compreensível aos usuários:

"Como consequência dessa interdependência entre o espaço e o tempo, a dialética no espaço externo e interno, do físico e do espiritual, do material e do mental, das prioridades inconscientes e conscientes em ter-

mos de sentidos e de suas funções e interações relativas tem um papel essencial na natureza das artes e da arquitetura." (PALLASMA, 2011, p.17)

Com base no livro Os olhos da Pele (Pallasmaa, 2011) é importante a utilização simultânea dos sentidos buscando refletir no objeto arquitetônico essa realidade multissensorial, tornando possível o desenvolvimento da percepção transcendental (fenomenologia) para o plano imaterial, resultando em uma maior integração entre as relações humanas e o ambiente edificado, e por fim promover a articulação das experiências sensoriais e o desenvolvimento do senso da própria realidade.

Segundo Zumthor (2006) para que seja possível compreender uma arquitetura e elaborar uma percepção transcendental deve ser considerado alguns fatores sendo eles: "materialidade e suas compatibilidades, relações com o entorno, temperatura e luminescência". Com base nesses fatores o autor elenca nove pontos principais para a compreensão das ambientações de um espaço arquitetônico: O corpo da arquitetura, compatibilidade de materiais, o som do espaço, a temperatura do espaço, o entorno, entre composição e sedução, tensões entre exterior e interior, os níveis de intimidade e a luz nas coisas.

A maneira que Zumthor (2006) analisa os fatores das materialidades do "Corpo da Arquitetura" revela a importância na busca de materiais e estratégias, que tornem a edificação arquitetônica um

ambiente mais humano, facilitando a percepção transcendental propiciando as relações dos usuários não apenas com o ambiente construído, mas também com o "entorno" edificado.

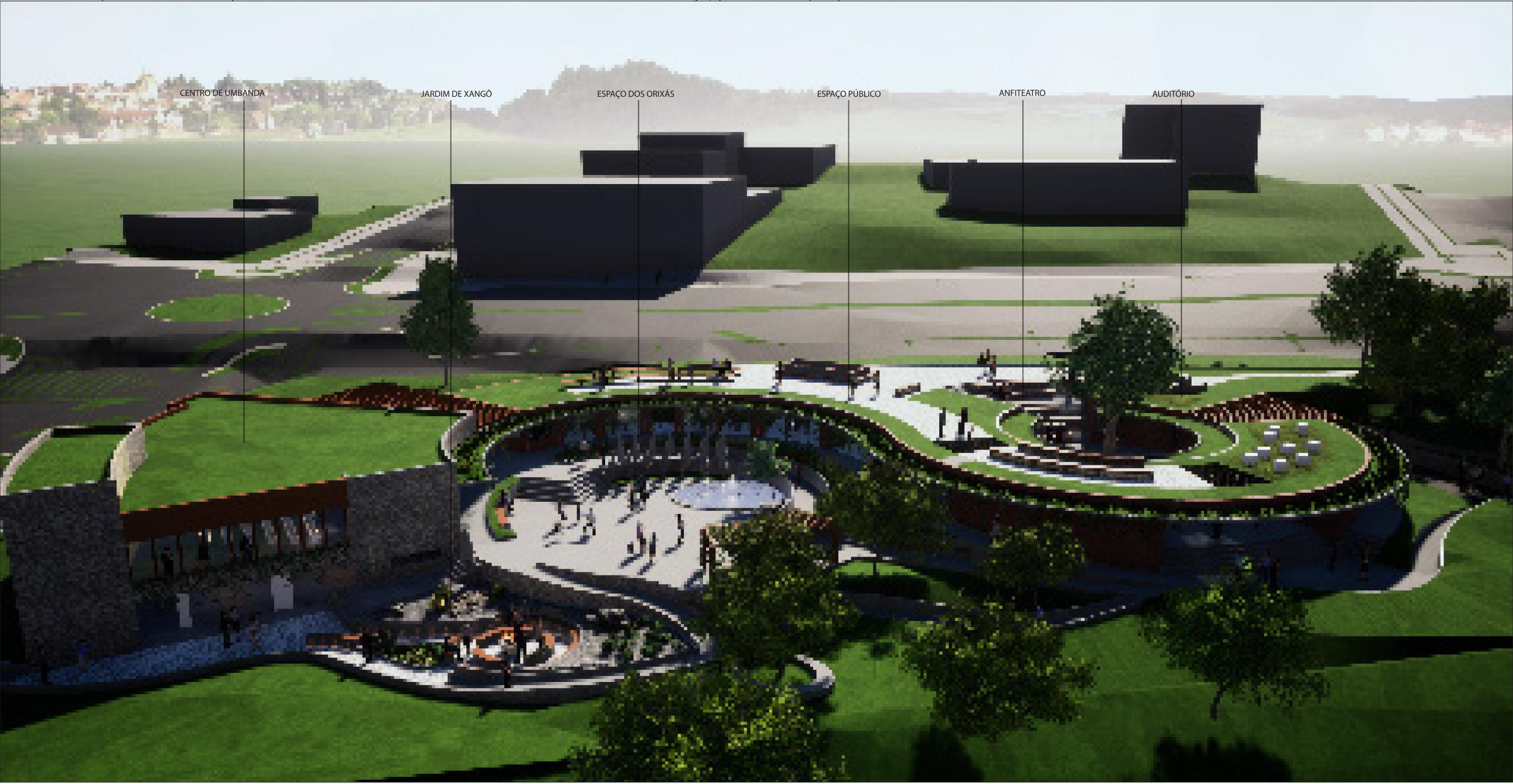
Em sua obra Zumthor (2006) fala sobre a "Compatibilidade de materiais" e suas "Tensões entre interior e exterior", mostrando a relação do entorno com a arquitetura e materialidade, mostrando que da mesma maneira que se conectam elas podem se limitar dependendo dos "Níveis de proximidade" interna e externamente dos usuários, dessa maneira delimitasse espaços e criam-se aberturas e fechamentos.

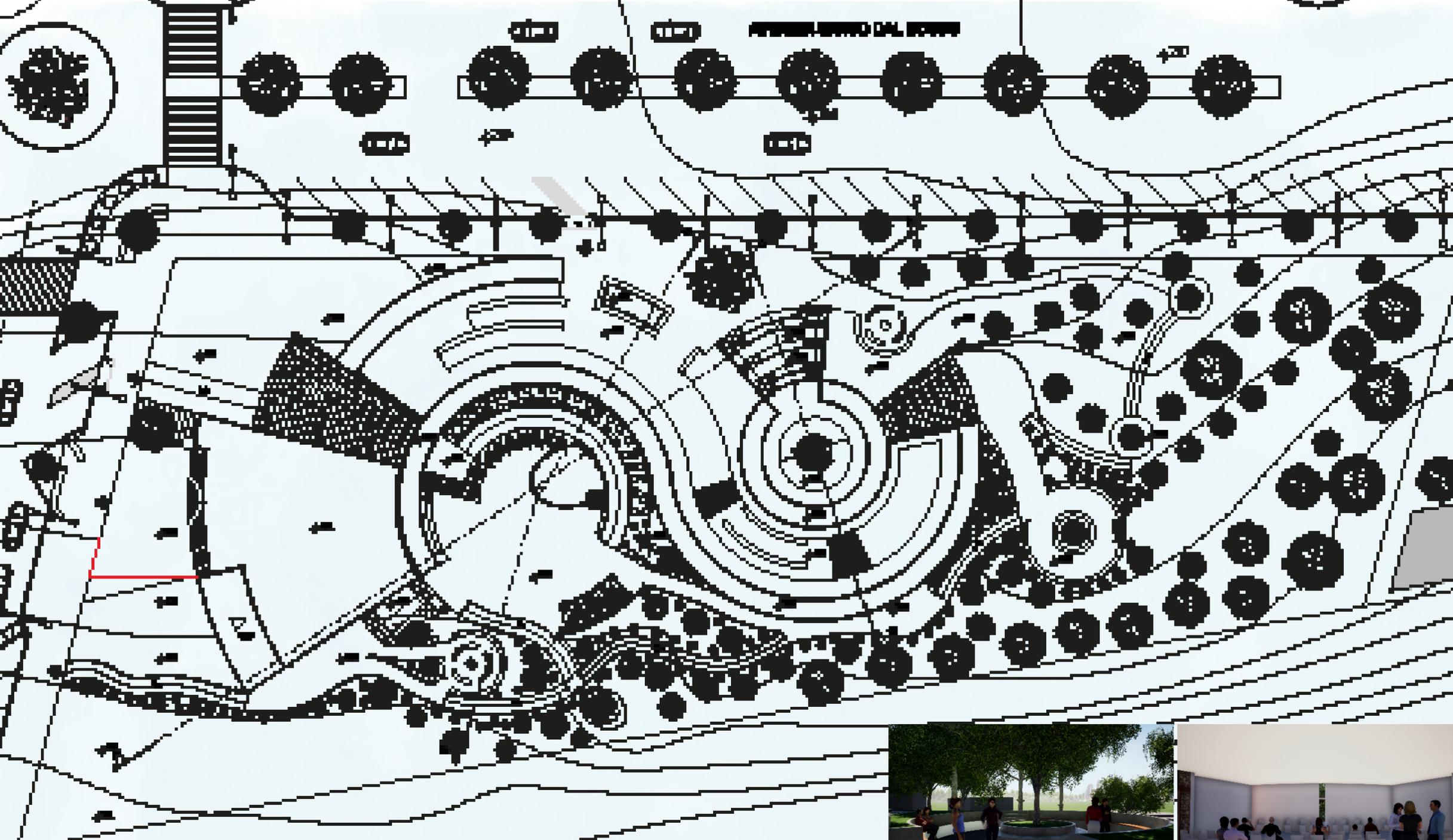
Além dos fatores apresentados acima o autor utiliza fatores multissensoriais presente na ambientação arquitetônica para contribuir na percepção transcendental, como exemplo o autor cita "O som do espaço" mostrando as relações entre a volumetria e forma dos ambientes construídos, suas relações acústicas, a temperatura oriunda desses espaços proporciona a sensação de aconchego e conforto aos usuários, a presença da luz é algo bem marcante em sua análise, pois além de trazer o benefício da luz natural dos ambientes abre-se mão das alternativas artificiais, proporcionando o bem estar das sensações humanas.

Partido Arquitetônico

Para a proposta de elaboração desse projeto, foi estudado autores que retratam a questão de multisensorialidade e fenomenologia. Partindo disso buscou-se a compreensão de elementos e simbologia da arquitetura presente em obras religiosas.

O partido arquitetônico teve como início a geometria sagrada, utilizando a forma circular, e interseccionando as formas resultando espaços amplos de fácil acesso, com boa iluminação e ventilação.





Rampa contornando o edifício, para acesso ao espaço público

Pergolado

Projeção dos bancos da cobertura, que terão dupla funcionalidade: estar e acesso de iluminação e ventilação para os ambientes que estão inseridos na topografia

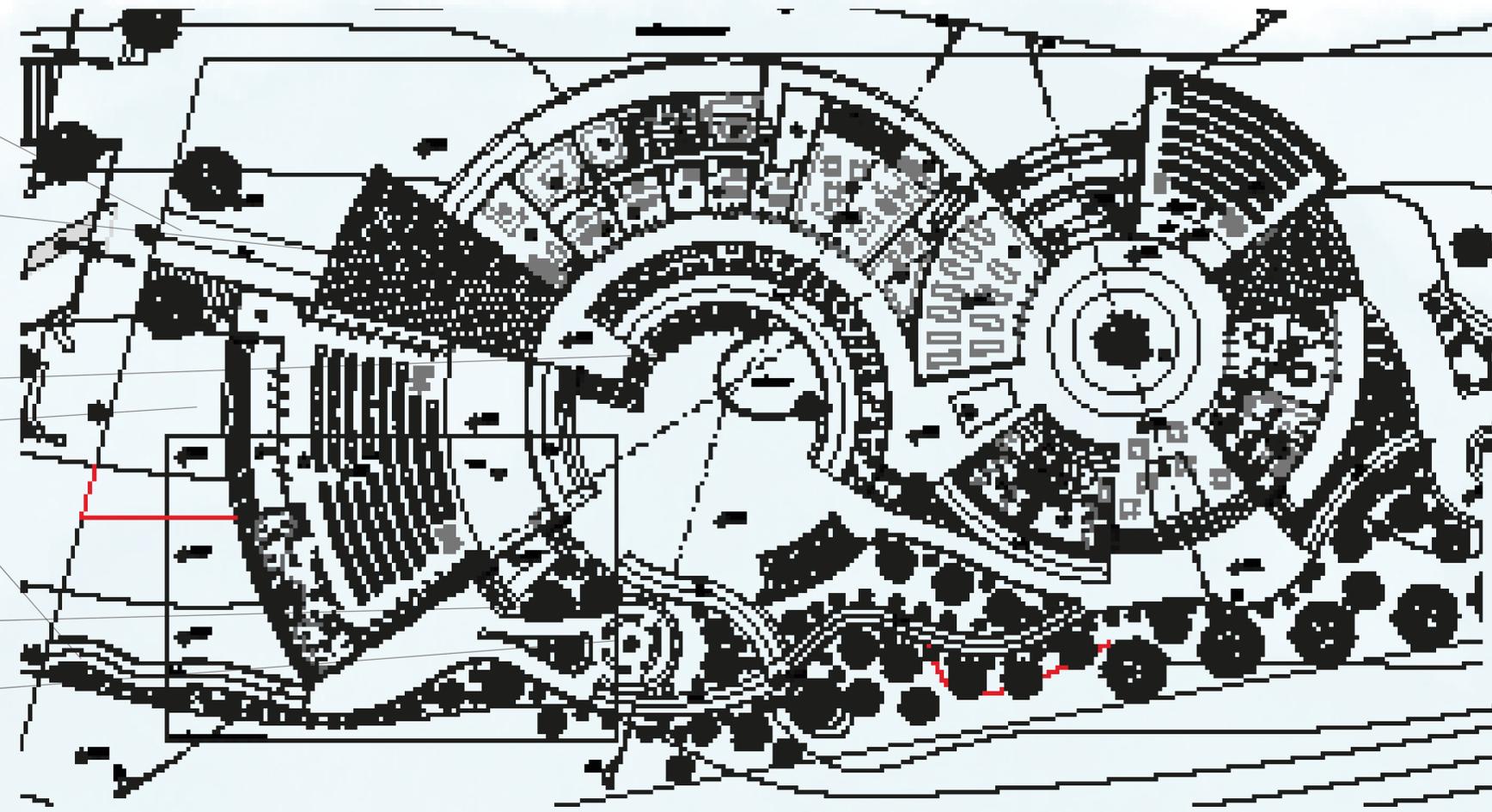
Pátio central com esculturas dos Sete Orixás e um espelho d'água, trazendo o simbolismo da mãe lemanjá

Acesso ao Centro de Umbanda

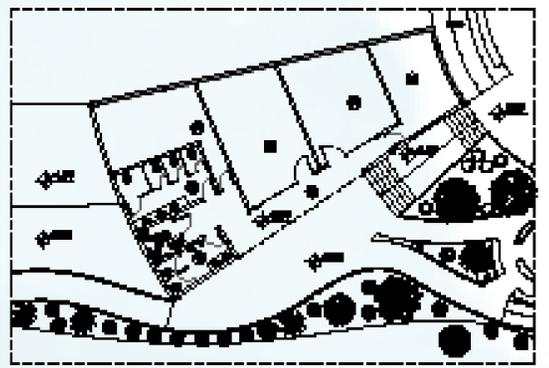
Acesso inferior para as salas de desenvolvimento mediúnicos, esfera e sala de música

Jardim de pedras para filtragem e canalização das águas de chuva, coletados pelos telhados verde

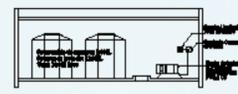
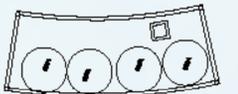
Jardim de Xangô, regente do fogo e das pedras



PLANTA BAIXA
escala: 1/200



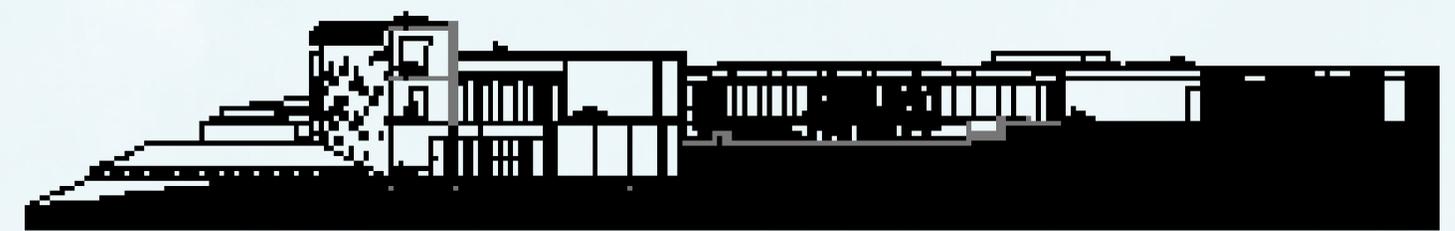
PLANTA BAIXA - nível inferior
escala: 1/200



escala: 1/200

ESTRUTURA
CALCULO DA RESERVA DE ÁGUA
CONSUMO
 $\sum P \times C$ (consumo médio = número de pessoas x consumo definido em tabela (livro de Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura, de Hélio Creder))
 lances utilizados: Tempos 2 litros por lugar e colas externas 50 litros por capita ditórios
 $\sum 184 \times 2$
 $\sum 368$
 $\sum 80 \times 2$
 CD = 160
 TOTAL CD = 528 L

Estudos mediúnicos
 CD = 145 x 50
 CD = 7.250 L
 DEMAIS ESPAÇOS
 CD = 40 x 2
 CD = 80 L
 TOTAL PARA CONSUMO = 7.858 Litros
 RESERVA TECNICA DE INCENDIO
 $V = Q \times T$ (voluma da reserva técnica de incêndio = vazão x tempo)
 Vazão e tempo definidos em tabela da NBR 13.714
 $V = 100 \times 2 \times 60$
 $V = 12.000 L$
 TOTAL FINAL = 7.858 + 12.000
 TOTAL FINAL = 19.858 Litros



CORTE AA
escala: 1/200



CORTE BB
escala: 1/200



CORTE CC
escala: 1/200

ESTRUTURA
 No Centro de Umbanda a estrutura e pilar e viga metálico, paredes externas em alvenaria com revestimento de pedra, as madeiras utilizadas na fachada são laminados e temperados. No restante da edificação é alvenaria estrutural, as coberturas são vigas invertidas. As esquadrias são em alumínio preto com vidro laminado. Os cobogós seguem o estilo de geometria sagrada de alumínio, o fechamento interno é em vidro.